

AO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1856.

SONETO.

NESTA terra, aonde o Luso valor,
Se patenteou mais que humano;
Onde o Infiel teve um desengano,
De qu'em vão se oppunha ao seu ardor!

Onde a Auróra primeiro, mostra o seu fulgor,
Esta gloriosa arêna do Lusitano!
He a primeira a saudar o seu Soberano,
O Joven Rei, dos Soberanos o primôr!

Que as Artes ánima, o mérito premêa;
Assim as fontes abrindo da riquêza,
Estabelece o Império d'Astrêa!

Já a Pedro deve a India Portugueza,
O Governo, de que tão justamente alardêa;
Pois s'esméra em pròl, da sua grandeza!

Fonseca.

73

1828

Esta terra, onde o Luso vitor,
Se patenteou mais que humano,
Onde o Infel teve um desengano,
De quem não se oppunha ao seu ardor!

Onde a Aurora primeiro mostra o seu fulgor,
Esta glorioza arena do Lusitano!
He a primeira a sadrar o seu soberano,
O Jove Rei, dos soberanos o primor!

Que as Artes animas, o merito premia;
Assim as fontes abrida da riqueza,
Estabelece o Imperio a base!

Ja a Pedro deve a patria Portugaliza,
O Governo, de que são justamente alicha;
Pois a gloria em prol, da sua grandia!

1828